

Avaliação de uma tecnologia leve no formato de cartilha em Terapia Capilar

Aline Barbosa Teixeira Martinsⁱ 


Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Kélida Alves Rodriguesⁱⁱ 

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Juçara Bianchiⁱⁱⁱ 


Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Fábia Azambuja Pereira Salviano^{iv} 

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Cristina Santiago Viana Falcão^v 

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Michelli Caroline de Camargo Barboza^{vi} 

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Objetivo Geral: Avaliar uma tecnologia leve no formato cartilha em Terapia Capilar. Método: Tratou-se de uma pesquisa transversal realizada em Fortaleza - CE, em 2019. Elaborou-se uma cartilha, como uma forma de orientação e promoção da saúde no que diz respeito aos mitos e verdades em relação aos cuidados do cabelo. Foram recrutados 30 indivíduos da área da beleza e clientes de salões. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza sob o parecer nº 3.661.618. Resultados: A maioria dos entrevistados relataram que a cartilha auxiliou no esclarecimento do conteúdo proposto em todos os aspectos avaliados. Os dados foram baseados em 5 blocos de perguntas que avaliavam o conteúdo, demanda de alfabetização, gráficos, layout e tipografia, estimulação da aprendizagem e motivação. Conclusão: A pesquisa demonstrou que o instrumento escrito tem uma colaboração valiosa no desenvolvimento, conhecimento e autonomia.

Palavras-chave: Tecnologia leve. Cartilha. Educação em saúde. Terapia capilar

Evaluation of a light technology in the format of a booklet in Hair Therapy

Abstract

General Objective: To evaluate light technology in the format of capillary therapy. Method: This was a cross-sectional research carried out in Fortaleza - CE, in 2019. A booklet was elaborated as a way of guiding and promoting health with regard to myths and truths in relation to hair care. 30 beauty individuals and



salon clients were recruited. The study was approved by the Ethics Committee of the University of Fortaleza under the number 3,661,618. Results: Most respondents reported that the booklet helped clarify the proposed content in all aspects evaluated. The data were based on 5 blocks of questions that assessed content, literacy demand, graphics, layout and typography, stimulation of learning and motivation. Conclusion: Research has shown that the written instrument has a valuable contribution to development, knowledge and autonomy.

Keywords: Light technology. Primer. Health education. Hair therapy

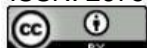
1 Introdução

De acordo com Damazio e Makino (2007) os cabelos são a moldura do rosto, apresentando-se como uma individualidade importante da aparência física das pessoas e pode vir a ter influência sobre a auto-estima do indivíduo, o que leva as pessoas a buscarem profissionais para manter a saúde capilar.

Os cabelos nascem dos folículos pilosos que se encontram da invaginação da epiderme em direção a derme. É considerado um dos anexos da pele, conhecida como haste capilar e sua função principal é a proteção da cabeça (DAMAZIO; MAKINO, 2007; PEREIRA, 2001).

Souza (2006) complementa que os cabelos do couro cabeludo têm a função de proteger contra a radiação solar. A haste é o que o folículo piloso produz, que se define como um longo cilíndrico, formadas por células queratinizadas com boa estrutura capaz de resistirem a forças como fricção, flexão, tração e radiação ultravioleta, composta por cutícula, medula e córtex.

Há em média 3 milhões de fios de cabelo em uma pessoa adulta, cresce em média 1,5 cm por mês, a perda de cabelo de uma pessoa por dia é aproximadamente 100 fios ao dia. O tamanho de crescimento é de aproximadamente 0,35mm ao dia. O cabelo é um filamento queratinizado que cresce em forma de saco denominado folículos. É constituído por 85% de alfa queratina e 8% de água. A queratina é contida de 19 aminoácidos destacando-se a cistina, serina, ácido glutâmico, reonina, glicina e arginina





(WICHROWISKI, 2007). A variedade da cor do cabelo é relacionada pela presença de dois tipos de melanina, a eumelanina que representa a cor castanha e a feomelanina que representa a cor amarela e vermelha do cabelo (DRAELOS, 2010).

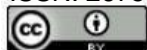
A parte mais externa do fio é a cutícula que é composta por material proteico e amorfo responsável pela entrada e saída de água da fibra. O córtex é o maior formador da fibra do fio no seu interior está situada a medula. Dispostos desordenadamente no córtex estão grânulos de melanina, onde o tipo, tamanho e quantidade apontam a cor do fio. Existem diversos tipos de cabelo, oleoso, étnico, poroso e seco (PAULA, 2001).

Cunha et al (2009) destacam que o ciclo do crescimento capilar tem três fases, anágena, catágena e telógena. Na fase anágena o folículo precisa de um equilíbrio fisiológico para que os fios cresçam saudáveis. Logo em seguida, há uma parada no crescimento que se chama catágena, e por fim acontecem a fase telógena que dura algumas semanas onde ocorre a queda.

De acordo com Fantin (2017), diante desse contexto, o desenvolvimento de novas realidades acerca do processo de ensino aprendizagem requer estratégias diferenciadas que possam integrar uso de tecnologias e dispositivos diferenciados, que podem auxiliar a desenvolver competências específicas que ultrapassam o ensinar, mas vão além, buscando diferentes abordagens e modelos de ensino-aprendizagem.

O conceito de tecnologia, não está unida apenas em equipamentos tecnológicos. Na área da saúde apesar das tecnologias se inter-relacionarem, não devem dominar a dialética do “trabalho morto.” O ser humano carece das tecnologias de relações, de elaboração de comunicação de acolhida, de veículo de autonomização chamadas de tecnologias leves (MERHY, 1997).

As tecnologias leves são vistas como atrativos da relação humana do cuidado, identificada como a soma de relações que sintetizam o cuidar em si, da qual está a relação entre profissional e cliente onde ocorre de forma direta, isto é transferência de aprendizado entre os envolvidos, deste modo a acolhida e relação são metas definitivas dessa tecnologia. Para a construção de um conteúdo de valor torna-se imprescindível selecionar as informações que sejam realmente importantes para integrar o instrumento



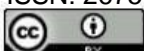


informativo, determinando definições claras dos propósitos educacionais a serem obtidos pela população em estudo. Portanto ele deve ser atrativo, acessível e claro, expressivo, favorável a realidade do leitor e exibir vocabulário compreensivo com a instrução e com o público – alvo. Logo, ele deve informar, esclarecer e incentivar a reflexão e estimular a instrumentalização para o cuidar (FREITAS; PEREIRA; PIMENTEL, 2016; MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003).

A educação em saúde pode ser estabelecida como uma coleção de conhecimentos e hábitos direcionados para o cuidado de doenças e incentivo à saúde (CZERESNIA; FREITAS, 2017; NERYS *et al*, 2019) e retrata um método de socialização do entendimento exclusivamente gerado no campo da saúde, cuidados por grupos multidisciplinares com o propósito de aperfeiçoar o método desgastante da qualidade de vida de uma comunidade e promover hábitos saudáveis (VASCONCELOS, 1999).

Materiais educativos impressos colaboram positivamente, para o método de comunicação, além da aderência ao poder de decisão, pois oferecem conhecimentos fortes, facilitando a eficiência, praticidade e fortalece a instrução verbalizada (HOFFMANN; WORRALL, 2004). As tecnologias educativas tem um papel significativo no propósito de educar, uma vez que possibilitam a combinação do tema com o conhecimento e assim contribuem como um mecanismo que fica disponível para que o paciente e sua família manuseie sempre que sentir necessidade de consultá-la (FREITAS; CABRAL, 2008; CUNHA *et al*, 2009).

Apesar de haver algumas restrições proveniente das dificuldades de leituras pelo interlocutor, as cartilhas educativas possibilitam ao paciente e familiares uma leitura futura, fortalecendo as informações orais, auxiliando como guia de orientações para futuras dúvidas e contribuindo nas tomadas de providencias do dia- a- dia. O objetivo da cartilha pode ser obtido ao se criar linguagens que contenham vocabulários coerentes com o público alvo, de fácil leitura, compreensão e atraente. A utilização de ilustração é proveitosa, pois provoca a realidade, favorece a percepção de detalhes, permitindo a idealização de processos muito lentos ou rápidos (HOFFMANN; WORRALL, 2004). Entender o processo de abordagem para autenticação de conteúdo tem valor para



pesquisadores e profissionais de saúde, preocupados em empregar cada vez mais ferramentas confiáveis e adequados para população desejada (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

A cartilha sobre mitos e verdades apresenta os cuidados e tratamentos dos cabelos, proporcionam esclarecimentos em relação à química, cortes, lavagens, patologias e curiosidades frequentes da população em geral. Essa cartilha será capaz de desmistificar alguns mitos sobre cuidados e tratamentos dos cabelos, esclarecendo as pessoas sobre a maneira correta de cuidar e tratar os cabelos, sendo assim, uma forma de educação com o público em geral e profissionais da área da saúde e beleza.

Diante disso o objetivo deste trabalho foi avaliar uma tecnologia leve no formato de cartilha em Terapia Capilar.

2 Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa observacional realizada com professores/profissionais de estética e clientes de um salão de beleza da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) no município de Fortaleza no período de setembro a novembro de 2019.

Foi elaborada, previamente, pelas autoras uma cartilha na temática de cuidados com os cabelos como forma de orientação e promoção da saúde dos cabelos das pessoas, a fim de elucidar sobre alguns mitos e verdades ainda existentes na área da Terapia Capilar.

Após com a intenção de avaliação da cartilha, a amostra de indivíduos composta para avaliar a cartilha proposta pelas autoras foi composta por 30 indivíduos, sendo eles 20 mulheres, clientes do salão de beleza, e 10 profissionais da área de estética.

Foram excluídas pessoas não alfabetizadas, deficientes visuais e aqueles que não se comprometeram em responder ao questionário.

Para o desenvolvimento da avaliação da Cartilha foram adaptadas perguntas e respostas do questionário Suitability Assessment of Materials SAM (1996), baseadas em pesquisas com referências científicas, onde os participantes responderam ao questionário



e avaliaram a qualidade da cartilha. Os avaliadores recebiam a cartilha impressa, assim como o questionário SAM que foi disponibilizado através de um link criado a partir do Google-drive.

O SAM é uma ferramenta americana que se compõe em 5 categorias, são elas: conteúdo, compreensão, apresentação, motivação e adaptação cultural. A sua aplicação é de aproximadamente 15 minutos, em que há a somatória dos pontos adquiridos a cada item do questionário. Essa pontuação varia de zero (0) a cinco (5) pontos.

Para avaliação da cartilha, os indivíduos (clientes de salão e profissionais da área) recebiam a cartilha impressa e deveriam avaliar 5 blocos de perguntas, dispostos em análise de conteúdo, demanda de alfabetização, gráficos (ilustrações), layout e tipografia, estimulação de aprendizagem e motivação.

Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando o programa Excel na versão 20.0 e em seguida foram dispostos em gráficos e/ou tabelas.

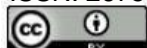
A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza – COÉTICA– nº 3.661.618, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Resultados

Inicialmente, a amostra avaliativa da cartilha estava proposta para 30 indivíduos, sendo 20 mulheres, clientes do salão de beleza, e 10 profissionais da área de estética. No entanto, ao final, obteve-se uma amostra de 42 indivíduos, baseados em 20 profissionais da beleza e 22 clientes.

No que diz respeito ao grau de alfabetização dos entrevistados, notificou-se que 52% (n=21) eram de escolaridade superior, 35% (n=15) de ensino médio e 12% (n=6) do ensino fundamental incompleto.

Sobre o acesso à cartilha, esta foi enviada via formulário do Google drive pelo celular para 70% (n=29) das cartilhas e 30% (n=13) foram impressas e entregue em mãos



para apreciação. O período decorrido da entrega da cartilha até o recebimento do questionário para ser respondido foi de 90 dias.

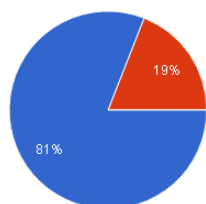
Do total de participantes, 5% (n=2) solicitou esclarecimentos sobre a cartilha e 95% (n=40) leram e avaliaram sem nenhum esclarecimento. Observando, assim, que a maioria dos entrevistados relataram que a cartilha auxiliou no esclarecimento do conteúdo proposto em todos os aspectos avaliados.

Os dados a serem apresentados foram baseados nos 5 blocos de perguntas que avaliavam o conteúdo, demanda de alfabetização, gráficos (ilustrações), layout e tipografia, estimulação da aprendizagem e motivação.

De acordo com o gráfico 1, que retrata acerca da finalidade em avaliar a cartilha, observou-se que, a maioria dos entrevistados, ou seja, 81% (n=34) respondeu “Superior”, afirmando que o objetivo da cartilha está explícito no título, ilustração da capa ou introdução. Para 19,5% (n=8) encontra-se “Adequado”, em que o objetivo não está explícito, podendo estar implícito ou múltiplos objetivos são indicados. No que diz respeito aos tópicos de conteúdo, ou seja, se aqueles conteúdos trazem informações comportamentais capazes de resolver os problemas. Notificou-se então que 70,7% dos entrevistados (n=29) respondeu “Superior”, afirmando que a intenção do material e aplicação de conhecimento visando um comportamento desejável do leitor. Para 26,8% (n=11), consideraram “Adequado” onde o conteúdo aborda um comportamento ou ações desejáveis.

Gráfico 1: Finalidade em avaliar a cartilha

a) Finalidade na avaliação da cartilha com orientações sobre mitos e verdades quanto aos cuidados com os cabelos. Fortaleza – CE (n=42)

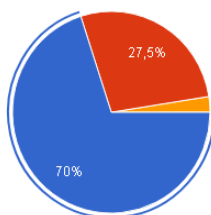


- Superior: O objetivo é explicitamente indicado no título, ilustração da capa ou introdução.
- Adequado: O objetivo não está explícito. Está implícito ou múltiplos objetivos são indicados.
- Inadequado: Nenhum objetivo é indicado no título, ilustração ou introdução.

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

8

b) Tópicos de conteúdo: O conteúdo de maior interesse e utilidade para os leitores é o que contém informações comportamentais que ajudam a resolver os problemas. Fortaleza – CE (n=42)



- Superior: A intenção do material é a aplicação de conhecimento visando um comportamento desejável do leitor.
- Adequado: Pelo menos 40% dos tópicos de conteúdo abordam comportamentos ou ações desejáveis.
- Inadequado: Quase todos os tópicos focam em fatos não-comportamentais.

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

O gráfico 2 retrata a demanda de alfabetização: estilo de escrita, vocabulário, construção da frase, e melhor aprendizado: O nível de leitura foi de 51,2% (n=22) consideram que “Superior” pois o nível de leitura é apropriado até para crianças com 5º nível /série ou inferior a 5 anos de escolaridade. 36,6% (n=15) consideram “Adequado”, pois é pertinente ao 6º, 7º ou 8º nível/série (6/8 anos de escolaridade). 12,2% (n=5) consideram inadequado pois se aplica ao 9º nível de série e superior (9 anos ou mais de escolaridade).

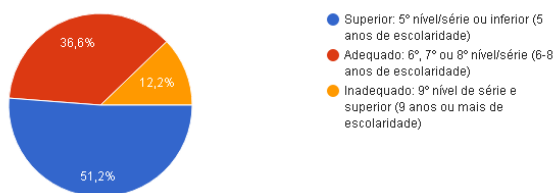
De acordo com o estilo de escrita 71,4% (n=30) considerou “Superior” pois o estilo coloquial e voz ativa são de fáceis compreensão; 16,7% (n=7), consideraram “Adequado” pois o texto utilizado usa o estilo coloquial e voz ativa e 11,9% (n=5) consideram “Inadequado” que tem voz passiva em todo texto; mais da metade da sentença tem extensas informações incorporadas (Gráfico 2).

No que diz respeito ao vocabulário, 63,4% (n=27) consideram “Superior” pois palavras e imagens são utilizadas como apropriadas para o conteúdo. 34,1% (n=14) consideraram “Adequado” onde palavras comuns são frequentemente utilizadas. Na construção da frase 66,7% (n=28) consideraram “Superior”, em que consistentemente fornece o contexto antes de apresentar a nova informação (Gráfico 2).

9

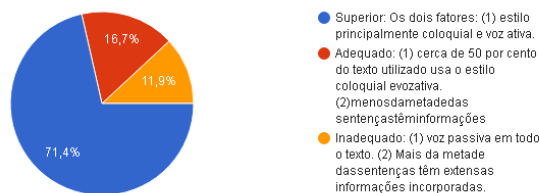
Gráfico 2: Demanda de Alfabetização. Fortaleza – CE (n=42)

a) Nível de leitura



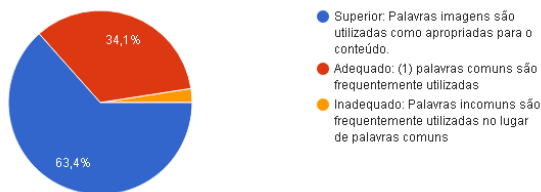
Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

b) Estilo de Escrita.



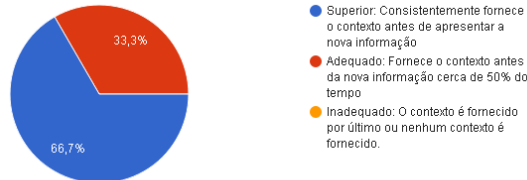
Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

c) Vocabulário



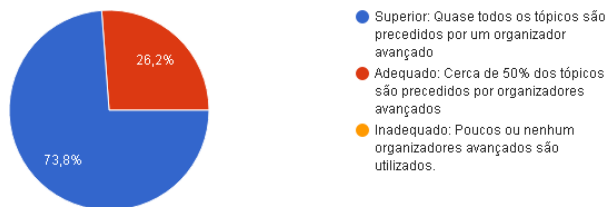
Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

d) Na construção da frase.



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

e) Melhor aprendizagem por cabeçalho, subtítulo e legenda.



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

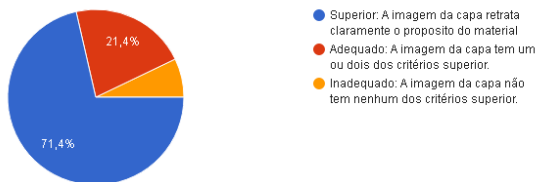


No gráfico 3, os 71,4% (n=30) considerou “Superior” a ilustração da capa onde retrata claramente o propósito do material. 21,4(n=9) declara “Adequado” pois a ilustração da capa apresenta pelo menos dois dos critérios superiores. 7,1% (n=3) consideram “Inferior” onde a imagem da capa não apresenta nenhum dos critérios superiores.

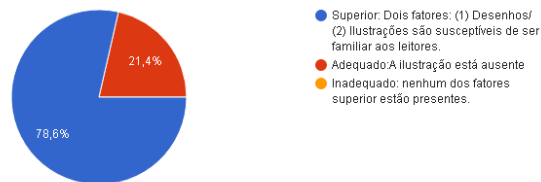
78,6% (n=33) considerou “Superior” evidenciando que as ilustrações são sucessíveis de se familiarizar com os leitores. E 21,4% (n= 8) considerou “Adequado” por considerar ausência de ilustração. No que se refere a relevância de ilustração 78,6% (n=33) considerou Superior” por apresentar principais mensagens visuais podendo ser compreendidas pelo leitor. E 19% (n=8) declarou “Adequado” achando que as ilustrações foram insuficientes (Gráfico 3).

Gráficos 3 -Ilustrações, listas, tabelas, gráficos. Fortaleza – CE (n=42)

a) Ilustração da capa



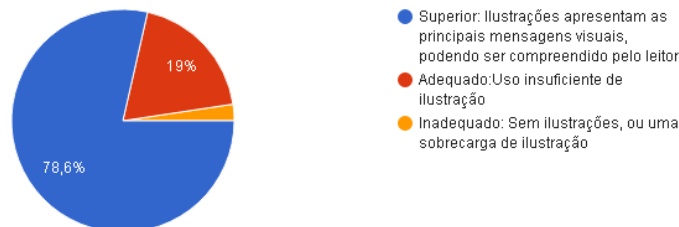
b) Tipo de ilustração



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

c) Relevância das Ilustrações: Detalhes não essenciais tais como fundo, bordas elaboradas, cor desnecessárias podem distrair o leitor/expectador. Os olhos do expectador podem ser “capturados” por estes detalhes. As ilustrações devem abordar pontos-chave visivelmente



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

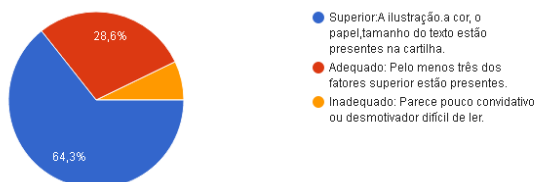
De acordo com o gráfico 4 no que se diz respeito ao layout, 64,3% (n=27) consideraram “Superior” pois estão de acordo que a cor, o papel, o tamanho do texto, estão presentes na cartilha. 28,6% (n=11) consideram “Adequado” que pelo menos três dos fatores superiores estão presentes. E 7,1% (n=3) consideraram “Inadequado” por ser pouco convidativo.

Quanto a tipografia, 71,4% (n=30) consideram “Superior” por conter quatro dos itens a cima presentes; 23,8% (n=10) consideraram “Adequado” pois pelo menos dois fatores a cima estão presentes; e 4,8% (n=2) consideram “Inadequado” por não conter nenhum dos itens a cima presentes (Gráfico 4).

59,5% (n=25) consideram Superior”, pois o material apresenta respostas às suas questões ou problemas; e 38,1% (n=16) declarou “Adequado” tendo em conta que o formato de perguntas e respostas são utilizados para discutir problemas e soluções; e 2,4% (n=1) considerou “Inadequado” por não ter encontrado nenhum estímulo de aprendizagem ou dialogo disponível.

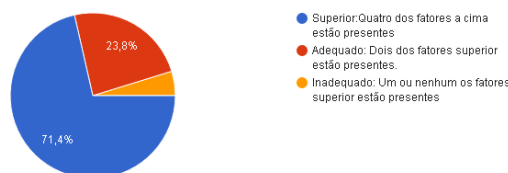
Gráficos 4 - Layout e tipografia. Fortaleza – CE (n=42)

a) Layout



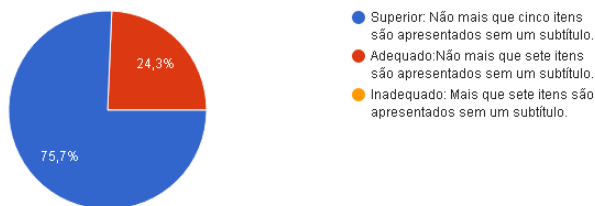
Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

b) Tipografia



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

c) Subtítulos ou “segmentação”

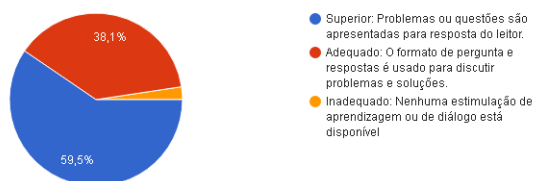


Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

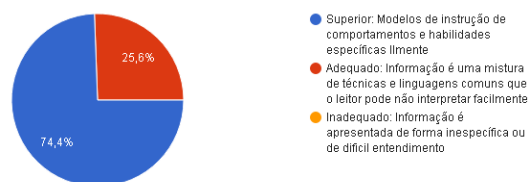
No gráfico 5 que traz questões relacionadas com o estímulo de aprendizagem e estimulação, no que diz respeito a interação com o texto, 59,5% (n=25) relataram “Superior”. No que diz respeito ao perfil padrão de comportamento 74,4% (n=32) consideraram “Superior” por utilizar modelos de ilustrações de comportamento e habilidades específicas; e 25,6% (n=11) consideraram “Adequado”, pois as informações é uma mistura de técnica e linguagens comuns que o leitor pode não interpretar com facilidade.

Gráficos 5 -Estimulação de aprendizagem e estimulação. Fortaleza – CE (n=42)

a) Interação com o texto



b) Padrões de comportamento desejados

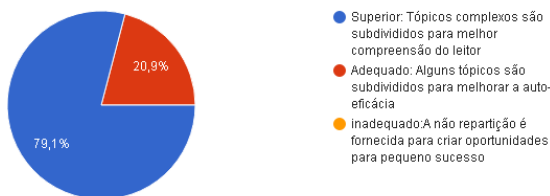


Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

No que diz respeito a motivação 79,1% (n=34) declara “Superior”, afirmando que os tópicos mais complexos são subdivididos para melhor compreensão do leitor; e 20,9% (n=9) consideraram “Adequado” por conter alguns tópicos subdivididos para melhor eficácia.

c) Motivação



Fonte: Dados dos pesquisadores (2019)

4 Discussão



Neste estudo em que 42 entrevistados participaram da avaliação de uma tecnologia leve do tipo cartilha voltados para mitos e verdades sobre terapia capilar, observou-se que 85% dos entrevistados, ou seja, a maioria avaliou de forma positiva. Estes consideraram o material excelente, atestando a capacidade de desmistificar os mitos e verdades e informar a população em geral em relação a terapia capilar. Os participantes consideraram a avaliação positiva e demonstraram interesse pelo material, favoravelmente no processo de aprendizado e compreensão dos temas tratados.

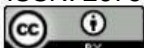
De acordo com Silva; Bezerra; Brasileiro (2017) em estudo que avaliaram materiais educativos, sob forma de questionário, relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, ficam claras as evidências científicas de que os instrumentos educativos em saúde gerados para a instrução de pais e profissionais da saúde sobre o estímulo ao crescimento infantil são tidos como: claros, objetivos e eficientes, corroborando com os achados deste estudo. Apesar de serem objetos de estudo diferentes, o resultado da cartilha também foi a educação em saúde de um determinado público e esta foi alcançada.

5 Considerações finais

A pesquisa demonstrou que o instrumento escrito tem uma colaboração valiosa no desenvolvimento, conhecimento e autonomia do paciente sobre determinada temática, além de aumentar a adesão ao tratamento. É que o conhecer e resultado da integração entre educador e educando. Deixando clara a importância destes materiais no desenvolvimento de atividades no método ensino/aprendizagem.

Observou-se também que este estudo pode colaborar e auxiliar profissionais da saúde e pacientes, partindo da hipótese de que a participação do indivíduo possibilita a aquisição de conhecimentos e a trocas de experiências.

Este estudo demonstrou a necessidade de novos estudos a respeito de elaboração e desenvolvimento de manuais educativos sobre saúde e cuidados, visto que se encontrou dificuldade em encontrar materiais que tratassem do assunto. Na área da terapia capilar,





acredita-se ser a primeira cartilha, visto que nenhum outro material foi encontrado de forma científica.

A insuficiência destes materiais coloca a área da estética como uma ciência em construção, sendo, assim, de extrema importância aliar a informação científica ao procedimento técnico visando a promoção, manutenção, e recuperação da saúde, realizando com empenho e dedicação o ato de cuidar.

A cartilha foi capaz de incentivar os profissionais de estética, assim como os profissionais da saúde o desejo e ânimo para criar e desenvolver tecnologias na forma de materiais educativos.

14

Referências

ALEXANDRE, N. M. C; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, v.16, n.7, p.361-8, 2011.

CUNHA, R. R; PEREIRA, L. S; GONÇALVES, A. S. R; DOS SANTOS, E. K. A; RADÜNZV, V; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde no contexto Paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.18, n.1, p.170-6, 2009.

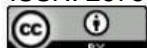
CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: 2017.

DAMAZIO, M. G; MAKINO, R. F. L. **Terapia Capilar** – Uma abordagem inter e multidisciplinar. Red publicações, São Paulo, 2007.

DRAELOS, Z. **Dermatologia Cosmética: Produtos procedimentos**, 1. ed., São Paulo, Ed. Santos, 2010.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-Formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161> Acesso em: 05 abr. 2019.

FREITAS, K. T; PEREIRA, S; PIMENTEL, T. T. O Estudo da colorimetria. **Revista eletrônica UNIVAR**, 2016.





FREITAS, A. A. S; CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. **Esc Ana Nery Ver. Enferm**, v. 12, n. 1, p. 84-9, 2008.

HOFFMANN, T; WORRALL, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. **Disabil Rehabil**, v. 26, n. 19, p. 1166-73, 2004.

LIMA, A. C. M. A. C. Costa *et al.* Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 181-189, 2017.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY E. E, ONOCKO, R. **Práxis em salud um desafio para lo público**. São Paulo (SP): Hucitec; 1997.

MOREIRA, M. F; NOBREGA, M. M. L; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev. Bras. Enferm**, v. 56, n.2, p.184-8, 2003.

NERYS, F. et al. Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3605> Acesso em: 20 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. C; LOPES, M. V. O; FERNANDES, A. F. C. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 611-20, 2014.

PAULA, C. M. S. S. de. **Alterações na ultra-estrutura do cabelo induzidas por cuidados diários e seus efeitos nas propriedades de cor**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Química, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250458>. Acesso em 20 de outubro 2019.

PEREIRA, J. M. **Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SILVA, D. C; ALVIM, N. A. T; FIGUEIREDO, P.A. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. **Esc Anna Nery**, v.12, n. 2, p. 291-8, 2008.

SILVA, H. L; BEZERRA, F. H. G; BRASILEIRO, I. C. Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **Rev. Bras. Promo Saúde**, v.30, n. 3, p. 1-6, 2017.





SOUZA, V. M; ANTUNES JUNIOR, D. **Ativos Dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos.** v. 4. São Paulo: Pharmobooks, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção a saúde da família.** São Paulo; Hucitec; 1999.

WICHROWISKI, L. **Terapia Capilar uma abordagem complementar.** Porto Alegre. Ed.: Alcançe, 2007.

ⁱ **Aline Barbosa Teixeira Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1330-3401>

Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza.
Coordenadora do Projetos de Apoio ao Estudante – PAE - Universidade de Fortaleza. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fisioterapeuta pela UNIFOR. Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas – UFC. Mestre em Saúde Coletiva – UNIFOR. Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional – UNIFOR. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
Contribuição de autoria: orientadora, produção do artigo, revisão dos dados, formatação
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610535892395876>
E-mail: alinebate@unifor.br

ⁱⁱ **Kélida Alves Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4418-4716>

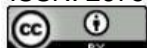
Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza
Graduada em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza
Contribuição de autoria: confecção da cartilha, revisão de literatura, coleta de dados, redação do artigo
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2245522474351389>
E-mail: Kelidabr@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ **Juçara Bianchi**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5131-0533>

Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza
Graduada em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza
Contribuição de autoria: confecção da cartilha, revisão de literatura, coleta de dados, redação do artigo
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8652859835223732>
E-mail: bianchiju@hotmail.com

^{iv} **Fábia Azambuja Pereira Salvino**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3189-9744>

Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
Fisioterapeuta. Mestre em Ensino na Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
Contribuição de autoria: orientação da construção da cartilha
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7502796299327813>
E-mail: fabiasalviano@hotmail.com





^v **Cristina de Santiago Viana Falcão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9773-2301>

Curso de Graduação em Fisioterapia - Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva –

UNIFOR. Docente da UNIFOR.

Contribuição de autoria: orientação do projeto de pesquisa, ajustes finais do projeto de pesquisa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0299319223551087>

E-mail: cristinasantiago@unifor.br

^{vi} **Michelli Caroline de Camargo Barboza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0001-6590>

Curso de Graduação em Fisioterapia - Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Curso de Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética – Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fisioterapeuta. Especialista em Fisiologia do

Exercício - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade

de Fortaleza – UNIFOR. Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas

Gerais – UFMG. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Contribuição de autoria: co-orientação, revisão do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0379442324074591>

E-mail: michellibarboza@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo com mais de Três autores (ABNT):

MARTINS, Aline Barbosa Teixeira *et al.* Avaliação de uma tecnologia leve no formato de cartilha em Terapia Capilar. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3812>

